UMA HISTÓRIA DE ENCANTOS E DESENCANTOS: UMA ANÁLISE DE NOTÍCIAS VEICULADAS NO AMBIENTE DIGITAL DURANTE O ANO DE 2023 SOBRE A GERAÇÃO Z E O ADOECIMENTO NO TRABALHO

RAPHAELA DE SOUZA BORGES
raphaelaborges@alunos.utfpr.edu.br

LILIANE CANOPF-VERA
lilianec@utfpr.edu.br

Resumo
Pesquisas recentes apontam o aumento de casos de transtornos mentais na população brasileira, principalmente entre os jovens. A geração Z, caracterizada por nascidos entre 1995 e 2010 é a que vem apresentando mais sintomas referentes à ansiedade, depressão e burnout. O estudo buscou analisar a comunicação sobre saúde mental e trabalho na Geração Z. Foram detectadas 62 notícias, sendo que, após uma "leitura flutuante", 21 notícias (33% do total) foram selecionadas para análise detalhada, focando no adoecimento através de palavras-chave específicas. Como metodologia de análise de dados, adotou-se a Análise Temática de Conteúdo, metodologia, que segundo Minayo (2007), compreende pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. O capítulo de Análise de Resultados explora dados sobre saúde mental e trabalho na Geração Z, aborda Expectativas, Estressores, Causas do Adoecimento e Ações Preventivas. Tecnologia, pandemia e busca por equilíbrio destacam-se, evidenciando a importância de programas de saúde mental e comunicação aberta no ambiente de trabalho. Como resultado percebe-se a interseção entre o bem-estar psicológico, desafios profissionais e a busca por significado no trabalho, destacando a necessidade de abordagens integradas para promover a saúde mental nesse grupo em meio às demandas sociais e profissionais crescentes.

Palavras-chave: Geração Z; Adoecimento; Saúde Mental; Sentido do Trabalho

1 INTRODUÇÃO

Em junho de 2022 a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou um relatório que mostrou dados sobre a saúde mental do trabalhador revelando que, em 2019, um bilhão de pessoas viviam com transtornos mentais: incluindo 15% dos adultos em idade laboral e 14% dos adolescentes. E, estima-se que anualmente 12 bilhões de dias de trabalho no mundo são perdidos por causa de depressão e ansiedade. Ainda neste mesmo estudo, revela-se que pessoas com condições graves de saúde mental morrem, em média, 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral.

Ainda de acordo com a OMS (2022), o Brasil lidera o ranking de casos de depressão na América Latina - mais de 11,5 milhões de brasileiros sofrem com a doença - e ocupa o topo do país mais ansioso do mundo - quase 19 milhões de pessoas têm transtorno de ansiedade. E entre os jovens (15 a 29 anos) o suicídio é a segunda causa de morte.

Junto a OMS, a Organização Internacional do Trabalho – OIT, recomenda a revisão e implementação de ações nas organizações laborais, como por exemplo a redução de cargas pesadas de trabalho, comportamentos negativos e outros fatores que geram sofrimento no trabalho. Segundo o relatório publicado pela OIT (ano), o trabalho amplifica questões sociais que afetam negativamente a saúde mental como a discriminação, desigualdade e a violência psicológica (bullying e assédio moral).

Além dos estudos sobre saúde mental do trabalhador, é necessário levar em consideração as influências do mercado de trabalho em relação ao adoecimento desta população. Segundo pesquisa Empregabilidade Jovem Brasil, realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego e apresentada no evento de mesmo nome que foi organizado pelo CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola) em agosto de 2023, aponta que o Brasil possui uma população jovem (14 a 24 anos) correspondente a 17% da população. Destes jovens 55% estão desempregados, apenas 13% dos jovens no Brasil trabalham e estudam e 5% dos jovens ocupados tem ensino superior. Além disso, a pesquisa revela que 86% dos jovens tinham ocupações pouco desafiadoras.

Outra pesquisa desenvolvida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2021) reafirma o número significativo de jovens que não estudam e nem trabalham, 35,9% dos brasileiros na faixa etária 18 a 24 anos não estão matriculados em instituições de ensino e não desempenham nenhuma atividade profissional. O relatório conclui, a partir deste indicador acima, que não ter uma atividade profissional pode causar consequências duradouras, especialmente quando a pessoa experiencia períodos longos de desemprego ou inatividade.

A transição da juventude para a vida adulta e para o mercado de trabalho é marcada por uma série de expectativas, anseios e incertezas. Segundo Melo et al. (2019), os jovens são impulsionados pela busca de autonomia financeira, realização pessoal e profissional, ao mesmo tempo que enfrentam o desafio de equilibrar esses objetivos com os padrões e exigências impostos pelo mundo profissional. Este mundo do trabalho é um espaço complexo e multifacetado, repleto de desafios. Para os jovens, em particular, adentrar nesse ambiente representa uma fase crucial de descobertas, aprendizados e definições de metas para o futuro (Bharat & Mahanandia, 2018). Nessa jornada, o trabalho se apresenta como dois aspectos interconectados e como faces da mesma moeda: torna-se seu herói e vilão. O herói que permitirá ter acesso aos seus desejos e vilão por causar sofrimento e adoecimento.

Dado o exposto sobre as exigências do mundo do trabalho e aumento de adoecimento e seus impactos na vida dos jovens, questiona-se como a mídia digital retrata o fenômeno do adoecimento da geração Z em função das demandas e exigências do mercado versus suas expectativas? Indo além da questão exposta, o objetivo deste artigo é elencar a percepção da mídia, ou o que quer se veicular, referente ao adoecimento do jovem e seu comportamento e expectativas frente ao trabalho formal nas organizações.

A estrutura do artigo foi organizada em cinco seções, iniciadas por esta, de introdução, que contextualiza a relevância e justificativa deste estudo. Na sequência, tem-se discussões teóricas sobre a caracterização da geração Z, contextualização da sociedade do desempenho e por fim, a conceituação dos sentidos do trabalho. A terceira seção detalha os procedimentos metodológicos adotados; na quarta os dados obtidos por meio da análise de conteúdo de notícias vinculadas durante o ano de 2023 vinculando o jovem, adoecimento e trabalho. E, ao final são apresentadas as considerações finais desta investigação.

2. AFINAL QUEM É ESTA GERAÇÃO Z?

Esta geração, nascidos de 1993 a 2010, chamada de Z, jovens que já estão no mercado de trabalho e que tem necessidades e desejos diferentes das gerações anteriores, e que, talvez estejam desconectados com a proposta deste modelo de trabalho atual. Constituída por nativos digitais, são indivíduos com grande familiaridade à tecnologia que beira a idolatria, são caracterizados pela facilidade de realização de várias tarefas ao mesmo tempo, o imediatismo e a dificuldade de lidar com autoridade e hierarquia. Nascidos após a difusão da internet, chegam ao mercado procurando por um mundo semelhante ao deles, totalmente conectado, aberto à interações, veloz e global (Fagundes, 2011; McCrindle, 2011; Dorsey, 2021).

Saciloto et al. (2017), em sua pesquisa, identificaram algumas percepções de jovens categorizados nesta geração, apontando que: metade deles declaram não ter intenção de seguir nesse mercado de trabalho, a maioria não pretende permanecer por muitos anos dentro da empresa e eles esperam crescimento profissional rápido dentro da organização. Obregon et al. (2016) também trazem considerações importantes sobre as expectativas destes jovens sobre a carreira profissional, para geração Z, além de ter um trabalho, ter um propósito tornou-se muito mais importante. Eles são imprevisíveis e consideram o prazer como fator determinante para a realização profissional. E apontam mais adiante em seu artigo, que ter um ambiente de trabalho agradável é o que mais desejam.

2.1 O Jovem e o Mercado de Trabalho

Torres et al. (2020) afirmam que existe dois olhares sobre o mercado de trabalho e o jovem, duas categorias distintas: de um lado, um grupo composto por estudantes, enquanto do outro lado jovens que estão inseridos no mercado de trabalho. Contudo, continua Torres et al. (2020) existe um aumento na presença de estudantes que desempenham tanto atividades profissionais enquanto frequentam Instituições de Ensino Superior - IES. Nesse cenário, o conceito de trabalho assume uma abordagem mais ampla, uma vez que as ocupações nem sempre resultam em uma independência total em relação à família, e a dinâmica do mercado de trabalho frequentemente envolve posições de emprego de natureza temporária.

Outro conceito que surge através da pesquisa de Novella et al. (2018), é o grupo "Nem Nem", significando aqueles que não estudam e não trabalham e correspondem a 23% da população pesquisada. Esse conceito foi abordado em pesquisa publicada em 2018, que contou com a participação de mais de 15.000 jovens, entre 15 e 24 anos, em nove países, incluindo o Brasil. De acordo com a pesquisa, apesar do termo "Nem-Nem" induzir à ideia de que os jovens são ociosos e improdutivos, 37% deles estavam à procura de trabalho, 72% dedicam-se à tarefas domésticas, especialmente as mulheres. Isto é, "ao contrário das convenções estabelecidas, este estudo comprova que a maioria dos nem-nem não são jovens sem obrigações, e sim realizam outras atividades produtivas" (Novella et al., 2018, p. 3)

Muitos desses jovens têm enfrentado uma série de dificuldades no mercado de trabalho, o que se deve, entre outros fatores, ao cenário econômico bastante instável (Corseuil, Franca, & Poloponsky, 2020). Além disso, os autores mencionados anteriormente constataram através de sua pesquisa que além do aumento expressivo da taxa de desemprego que

> [...]um importante determinante no aumento do desemprego juvenil é a maior retenção dos jovens nesse estado. A proporção de jovens desempregados que buscavam trabalho há pelo menos um ano, que era de 29,9% no primeiro trimestre de 2013, aumentou para 38,8% no mesmo período de 2019.

Embora os indivíduos da geração Z sejam caracterizados por acreditar que as coisas são conquistadas por meio de muita determinação pessoal (Bharat & Mahanandia, 2018), eles não estavam – e não estão – preparados para lidar com os desafios com os quais estão se deparando no mercado de trabalho. Em decorrência dessa falta de preparo e/ou maturidade para lidar com a competição acirrada, a escassez de vagas e a precarização do mercado de trabalho, muitos jovens têm sua saúde mental comprometida, o que cria um dificultador adicional na busca pelo primeiro emprego ou recolocação profissional (Ceribelli, Lourenço & Saraiva, 2023).

2.2 Sociedade do Desempenho

Byung-Chul Han (2017) discorre sobre uma enfermidade que está acometendo a sociedade. Segundo os conceitos em seu livro, estamos sendo acometidos, neste século XXI por doenças neuronais como Depressão, Transtorno de Ansiedade, Transtorno de Déficit de

Atenção e Hiperatividade (TDHA), Síndrome de Burnout, entre outros. É uma resposta do corpo para o excesso de positividade (a ideia de que todos podem ter êxito se trabalharem incansavelmente) e cobrança que a sociedade impõe, como o autor define: Sociedade do Desempenho.

Han (2017) reflete em sua obra sobre articulações que são impostas com o intuito de produzir pessoas mecanizadas e centradas no que é essencial para um sistema capitalista: a busca pelo lucro. A cobrança pelo desempenho atinge as inseguranças dos indivíduos ao tentar trazer propósitos exagerados para o sucesso no trabalho. Continua o mesmo autor, que não é sobre a cobrança de gestores, este ciclo deixa de ser externo e passa interno, por mais que não as exigências externas se extingam, o próprio sujeito torna-se seu carrasco e agressor.

Cordeiro, Friede & Miranda (2018) definem que este sujeito da Sociedade do Cansaço, que busca a superação, corresponder a todas as demandas, executar a máxima da multitarefa e da motivação e do não poder desligar está sempre fadado a falhar. Falhar entre trabalho e família, ou entre a família e os amigos, ou ainda entre o trabalho, a família, os amigos e, principalmente, consigo mesmo. Repetindo para si e/ou para outros justificativas como "não tenho tempo" ou "não posso mais". Esta autocobrança exagerada e autodestrutiva alimenta este ciclo, gerando autoacusação e adoecimento.

Lara et al. (2021) demonstram em sua pesquisa com jovens entre 18 e 24 anos (predominância de jovens trabalhadores do gênero feminino e com 19 anos) que os fatores pesquisados: realização profissional, liberdade de expressão, prazer, esgotamento profissional, falta de reconhecimento e sofrimento mostraram-se como críticos na população pesquisada.

Almeida et al. (2022) reforçam os pontos mencionados acima, trazendo nas narrativas dos profissionais a questão da competição por produtividade desencadeando em dificuldades no relacionamento interpessoal, excesso de atividades, condições de trabalho (infraestrutura), não aceitação de opiniões por parte da liderança e a falta de reconhecimento como contribuição à percepção de vivências de sofrimento. Além disso, Almeida et al. (2022) aponta a falta de entendimento da importância das suas funções sem levar em consideração o que acontece ao seu redor e a conexão de suas atividades com um propósito, ou seja, um sentido para o trabalho.

2.3 Os sentidos do trabalho

O trabalho desempenha um papel fundamental na sociedade, não apenas como meio de produção e sobrevivência, mas também como uma fonte de realização pessoal e estruturação psicológica. A maneira como o indivíduo lida com esses aspectos subjetivos e objetivos pode resultar em experiências de prazer e/ou sofrimento no ambiente de trabalho (Salgado, Aires & Santos, 2018).

Antunes (2000) destaca a relação entre sentido e trabalho na atual realidade social em uma perspectiva sociológica. Segundo o autor, para que exista uma vida cheia de sentido fora do trabalho, é necessária uma vida dotada de sentido dentro do trabalho. Não é possível compatibilizar trabalho assalariado, fetichizado e estranhado com satisfação, realização e pertença que trazem sentido para a vida dos indivíduos. Uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho.

Para que haja uma vida dotada de sentido, é necessário que o indivíduo encontre na esfera do trabalho o primeiro momento de realização. Sendo o trabalho autodeterminado, autônomo e livre, será também dotado de sentido ao possibilitar o uso autônomo do tempo livre que o ser social necessita para se humanizar e se emancipar em seu sentido mais profundo. A busca de uma vida dotada de sentido a partir do trabalho permite explorar as conexões decisivas existentes entre trabalho e liberdade (Antunes, 2000).

Entretanto, mesmo na busca do sentido ou sentidos do trabalho convém estar alerta à ideologias do capital que aprisionam e exploram o indivíduo. O que se percebe nas organizações

da atualidade é um discurso sutil que permite a sujeição do indivíduo a outrem, através de uma ideologia da harmonia, motivação, empresa família e outros atributos (Araújo e Sachuk, 2007).

3 METODOLODIA

Este trabalho foi delineado tendo em vista a abordagem de pesquisa qualitativa. Tal modelo se justifica com o alinhamento dos objetivos da pesquisa, que visam estudar as relações entre expectativas do jovem e ambiente de trabalho, produzindo adoecimento ou outras reações.

Conforme expõe Creswell (2021), a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, ou seja, significa que o pesquisador faz uma interpretação dos dados. Tal interpretação partiu do desenvolvimento da descrição do ambiente, do convívio entre os indivíduos, da análise de dados, identificando categorias/temas para que ao final possibilitem inferir conclusões sobre seu significado. Creswell (2021, p.187) continua: "O pesquisador qualitativo usa um raciocínio complexo multifacetado, interativo e simultâneo", apesar de o raciocínio ser em grande parte indutivo, têm-se a fusão de processos indutivos com os dedutivos, na medida em que a observação acalenta, na sua elaboração prévia, métodos de formulação constitutiva da problemática.

> O pesquisador qualitativo vê os fenômenos sociais holisticamente. Isso explica por que estudos de pesquisa qualitativa aparecem como visões amplas em vez de microanálises. Quanto mais complexa, interativa e abrangente a narrativa, melhor o estudo qualitativo. Os modelos gráficos multifacetados de um processo ou de um fenômeno central ajudam a estabelecer esse quadro holístico (CRESWELL, 2007, p.187)

Nesta perspectiva, Gil (1999) menciona que a pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo de significados, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois permeia a compreensão do contexto no qual ocorre o fenômeno.

O propósito da pesquisa foi descritivo, ou seja, obter informações sobre a veiculação da relação adoecimento e expectativa do jovem da geração frente ao mercado de trabalho. O método descritivo, de natureza exploratória, é um método qualitativo e, de acordo com Gil (1999), é o mais adequado para organizações, como as empresas comerciais. Isso se deve ao fato de ocorrer primeiro o estudo, em seguida a análise do objeto estudado, e somente no fim os dados são registrados e interpretados. Para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características das organizações e da população, enquanto a pesquisa exploratória complementa a descritiva, proporcionando uma maior familiaridade do pesquisador com o seu problema de pesquisa e com a construção dos seus objetivos.

Na pesquisa qualitativa, as categorias e palavras-chave são ferramentas importantes para organizar, analisar e interpretar os dados coletados. Elas ajudam a identificar padrões e temas significativos, permitindo que o pesquisador desenvolva uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado. Segundo Creswell (2021) a utilização adequada de categorias e palavras-chave contribui para a validade e a confiabilidade da pesquisa qualitativa, tornando os resultados mais claros e compreensíveis. As palavras-chave são termos ou frases específicas que representam conceitos ou ideias importantes encontradas nos dados.

A perspectiva temporal na pesquisa se refere à consideração e análise dos aspectos temporais dos fenômenos estudados ao longo do tempo. Ela é uma dimensão essencial em muitos estudos, pois permite entender como os fenômenos se desenvolvem, mudam e evoluem ao longo de diferentes períodos. A perspectiva temporal desta pesquisa será transversal, ou seja,

coleta dados de forma pontual, analisando uma situação ou fenômeno em um único momento. Conforme aponta Richardson (2012, p.148) “em um estado de corte transversal, os dados são coletados em um ponto no tempo, com base em uma amostra selecionada para descrever uma população em determinado período”.

3.1 Técnica de Coleta de Dados

Com o intuito de verificar o tipo de comunicação predominante a partir do tema proposto neste estudo, inicialmente foi efetuada uma busca de notícias disponibilizadas na base de dados Google Notícias de janeiro 2023 a fevereiro 2024. A busca ocorreu no mês de fevereiro de 2024, sendo utilizado as seguintes palavras chaves: “trabalho” + “geração z” + “saúde mental” abrangendo todas as notícias.

Todavia, no resultado de busca foram encontradas 64 publicações relacionadas ao tema, onde 03 foram descartados por duplicidade. Além disso, abriu-se a pesquisa para outras palavras chaves: “adoecimento”, “doença”, “estresse”, “jovem”, somando-se 23 notícias novas. Após leitura e classificação das 84 notícias, 22 foram descartadas (26%) por não estarem relacionadas especificamente com o tema Geração Z, somente alguma menção à geração não podendo ser codificada.

A amostra foi composta por 62 textos. Em seguida à essa seleção, seguindo as orientações metodológicas de Bardin (1977) foi realizada uma “leitura flutuante”, no intuito de obtenção das primeiras impressões. Após essa leitura optou-se por analisar com mais precisão as possíveis notícias relevantes, porém após leitura do texto na íntegra, foram descartados os que não traziam o contexto de adoecimento através de diversas palavras chaves (adoecimento, ansiedade, burnout, depressão ou estresse), restando ao final, 21 notícias, 33% dos 62 textos, que passaram pela análise mais aprofundada.

3.2 Técnica de Análise de Dados

Para o desenvolvimento do trabalho, faz-se necessária a especificação dos procedimentos adotados para se chegar à análise de conteúdo das notícias e o porquê da utilização deste tipo de metodologia na confecção da pesquisa.

A análise de conteúdo oferece diversas técnicas que os pesquisadores podem adotar, dependendo da orientação teórica escolhida pelo aplicador. Segundo Minayo (2007), dentre as numerosas abordagens, destacam-se: análise temática ou categorial, análise de avaliação ou representacional, análise de enunciação, análise da expressão, análise das relações ou associações, análise do discurso, análise léxica ou sintática, análise transversal ou longitudinal, análise do geral para o particular, análise do particular para o geral, análise segundo o tipo de relação mantida com o objeto estudado, análise dimensional, análise de dupla categorização em quadro de dupla entrada, entre outras.

Conforme delineado por Minayo (2007), a Análise Temática de Conteúdo desdobra-se em fases distintas: pré-análise, exploração do material ou codificação, e tratamento dos resultados obtidos/interpretação. Na etapa de pré-análise, inclui-se a leitura flutuante, a constituição do corpus, e a formulação/reformulação de hipóteses ou pressupostos. A leitura flutuante requer do pesquisador um envolvimento direto e profundo com o material de campo, permitindo a emergência de relações entre as hipóteses iniciais, as hipóteses emergentes e as teorias associadas ao tema.

No momento de exploração do material, o pesquisador busca identificar categorias que representem expressões ou palavras significativas para organizar o conteúdo das falas. Minayo (2007) explica o processo de categorização como um processo de redução do texto a palavras e expressões significativas. A Análise Temática tradicional inicia essa fase recortando o texto em unidades de registro, como palavras, frases, temas, personagens e acontecimentos, considerados relevantes para a pré-análise. Em seguida, o pesquisador escolhe as regras de

contagem por meio de codificações e índices quantitativos. Finalmente, realiza a classificação e agregação dos dados, selecionando as categorias teóricas ou empíricas que especificam o tema (Bardin, 1977). A partir desse ponto, propõe-se inferências e interpretações, conectando-as ao quadro teórico inicial ou explorando novas dimensões teóricas e interpretativas sugeridas pela leitura do material (Minayo, 2007).

Nesse contexto, a Análise Temática emerge como uma técnica valiosa, não demandando do pesquisador um conhecimento teórico-metodológico extremamente aprofundado. Ela se configura como uma abordagem acessível de análise, especialmente para pesquisadores envolvidos em investigações qualitativas no início do processo (Braun & Clarke, 2006). Percebe-se sua adoção de maneira amplificada por pesquisadores das ciências humanas, sobretudo da Psicologia (Silva & Borges, 2017). É fundamental destacar que a Análise Temática, como técnica analítica, destaca-se por sua flexibilidade, não se vinculando necessariamente a uma teoria ou epistemologia específica. No processo de realização da Análise Temática, o pesquisador imerge em um conjunto de dados empíricos provenientes de entrevistas, grupos focais ou séries de textos, buscando identificar padrões de significado (Braun & Clarke, 2006).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

O capítulo de Análise de Resultados representa o cerne da investigação, no qual os dados coletados são meticulosamente examinados e interpretados, proporcionando insights fundamentais para a compreensão dos objetivos e questionamentos da pesquisa. Markoni & Lakatos (2017) aponta que a interpretação cuidadosa destes resultados não apenas delineia padrões e tendências identificadas, mas também busca extrair significado e relevância, contribuindo para a construção do conhecimento na área de estudo.

A análise meticulosa não se restringiu apenas à apresentação quantitativa, mas incorporou uma abordagem qualitativa, buscando compreender a riqueza e complexidade dos fenômenos investigados. Desta forma, segundo Gil (1999) o capítulo de Análise de Resultados almeja não apenas apresentar números, mas proporcionar uma narrativa enriquecedora que contextualize e dê significado aos achados, promovendo uma contribuição substancial ao corpo de conhecimento existente na área de pesquisa.

Avaliando as notícias permitiu-se analisar 62 códigos disponibilizados em 4 categorias: a) Expectativas da Geração Z: caracterizadas pelo buscas frente ao mercado de trabalho, ou seja, o que ela busca encontrar nas organizações onde trabalha ou se candidata para uma posição em aberta; b) Fatores Estressores Externos: significando as dificuldades apontadas pelos jovens relativas ao ambiente de trabalho e possíveis desencadeadores de um adoecimento mental em função de atividades laborais; c) Fatores Estressores Internos: significando sentimentos, pensamentos e percepções do jovem em relação ao trabalho que vem desempenhando; e por fim, d) sugestão de Ações e/ou Práticas para o Manejo do Estresse e produção de saúde mental. Além disso, soma-se alguns pontos trazidos nas notícias sobre possíveis Causas do Adoecimento do Jovem.

Ao deparar-se diante da Categoria Causa do Adoecimento, os códigos identificados foram o ingresso ao mercado de trabalho no início da pandemia de COVID, a exposição constante às redes sociais gerando alguns estressores internos, o uso excessivo de tecnologia construindo um modelo de pensar: impulsividade, baixa tolerância à frustração e alta dependência de tutoriais (impactando em autonomia e capacidade criativa de resolução de problemas).

Freire Filho e Lemos (2008) relatam que o contato precoce com a tecnologia fez com que essa geração tivesse uma vida completamente diferente das anteriores e diante da grande

quantidade de novidades que a internet traz, sente a responsabilidade de estar sempre conectada. Além disso, os autores destacam que como os membros dessa geração não conhecem uma realidade sem telefones celulares, seu modo de raciocinar foi altamente influenciado por uma maneira de pensamento envolvendo a complexidade e velocidade da tecnologia.

O evento mais destacado nos textos analisados foi o *uso excessivo de tecnologia* com 31%, acompanhado de *exposição constante a redes sociais* com 25% e o *ingresso durante a pandemia* com 27%. Santos et al. (2023), em seu artigo sobre revisão bibliográfica sobre a influência das mídias nos jovens chega à conclusão que a maioria dos artigos demonstram influência notória na relação do mal uso das redes sociais com o surgimento de malefícios para a saúde mental. Ainda aponta que a quantidade de horas não foi determinante para a indicação da influência ou não na identificação de transtornos mentais.

Corroborando a isso, Bezerra et al. (2019) afirma em seus estudos os apontamentos da própria geração Z sobre as dificuldades encontradas com o uso da tecnologia em padrões acima da média, causando adoecimentos. A mais evidente e presente de todas é o sentimento de não dar conta de tantas demandas em função do sentimento de sobrecarga.

Um contraponto interessante à causa do surgimento importante do adoecimento da Geração Z é que ela iniciou no mercado de trabalho nas vésperas do advento da Pandemia e sofreu um impacto desta condição. O sofrimento psíquico entre universitários nos estudos investigados apresentou-se na forma de estresse, sentimento de incapacidade frente ao isolamento, incômodo com a situação de constante vigília, preocupação com os cuidados preventivos, medo de perder parentes e amigos, preocupação com a situação econômica do país, sinais de ansiedade e depressão, além de dores de cabeça, irritação, autoisolamento, perda da vontade de realizar atividades, angústia e até distúrbios alimentares (Gundim, 2021).

Somando as possíveis causas apontadas acima, surge as expectativas de um mercado de trabalho que talvez esteja distante de sua realidade. Segundo as notícias veiculadas, com 91% de incidência a *exigência do equilíbrio entre vida pessoal e trabalho ou entre trabalho e saúde mental*, objetivando a qualidade de vida. Adicionando-se a isso *ambiente de trabalho positivo* com 50% e *flexibilidade de horário, flexibilidade de modelo de trabalho, possibilidade de crescimento e possibilidade de desenvolvimento com o mesmo valor, 41%.*

Outros apontamentos que devem ser mencionados, mas que não obtiveram pontuação relevante são: sensação de controle, paixão pelo que faz, impacto positivo na sociedade, remuneração e desejo de empreender. Inúmeros autores relatam estas expectativas emergentes da geração, dentre eles Leite et al. (2022) relatam em sua pesquisa que a falta de equilíbrio entre a vida pessoa e profissional também foi um dos motivos para adesão do fenômeno de saída das organizações. A sobrecarga fixa e a mudança de local de trabalho, em alguns casos sem aviso prévio, pode interferir na vida pessoal e familiar.

Avaliando os estressores externos, a grande incidência foi alta carga de obrigações, correlacionada com o impacto em equilíbrio de vida, com 42%. Soma-se a este: salários abaixo da inflação, conciliação vida estudantil e profissional, ambiente competitivo, falta de reconhecimento, impactos na vida pessoal, conciliar o trabalho com outras rendas, assédio moral. Em meio às dificuldades vivenciadas para conseguir um emprego, agravadas quando a expectativa é trabalhar em sua área de formação, os jovens entrevistados indicaram sentir-se aflitos, ansiosos e insatisfeitos com sua trajetória profissional. Nesse sentido, de acordo com Ceribeli, Lourenço e Saraiva (2023) infere-se que os integrantes da geração Z, diante dos obstáculos e insucessos vivenciados no mercado de trabalho, passaram a conviver com uma maior pressão psicológica e a experimentar um desgaste emocional acentuado, os quais, além de causarem grande sofrimento psíquico e, por conseguinte, prejudicarem seu bem-estar físico e mental, também impactam suas relações sociais e familiares.

Continuam Ceribeli, Lourenço e Saraiva (2023), além do estudo, outras saídas encontradas pelos jovens que participaram dessa pesquisa para driblar o desemprego e, também

evitar ficar sem renda, foi a opção pelo empreendedorismo e pelas atividades informais. Entre os entrevistados, uma parcela considerável realizava algum tipo de trabalho informal ou empreendido.

Por outro lado, sentimentos e inseguranças também são apontados como fatores estressores que podem contribuir com o adoecimento dos jovens em relação ao trabalho. Os textos reforçam a sensação de insegurança em relação a emprego (40%) e pessimismo e incerteza em relação ao futuro (50%). Também são relatados sentimentos de isolamento (30%), comparação social (20%) e problemas de autoestima (30%). Chama atenção o fato de ser mencionado a ansiedade social, impactando nas relações sociais (30%). E por fim, a grande maioria (80%) das notícias trazia o tema infelicidade e insatisfação pessoal.

E por fim, as notícias trazem dicas para trabalhar ou prevenir o adoecimento da Geração Z. Dentre a mais apontada está a implementação de Programas de Saúde Mental, com 31%, seguido de promover um canal de comunicação entre empresa e colaboradores, com intermédio de seus gestores. Além disso promover conversas de bem-estar com seus times.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão da análise sobre os desafios enfrentados pela Geração Z ao ingressar no mercado de trabalho revela uma panorâmica abrangente e complexa, fornecendo insights valiosos para compreender suas demandas e pressões. Entretanto, é fundamental reconhecer que essa reflexão representa apenas uma superfície do que poderia ser uma compreensão mais profunda e contextualizada. A necessidade de aprofundamento do tema torna-se evidente, especialmente considerando a dinâmica em constante evolução do mercado de trabalho e as complexidades inerentes à geração atual. A reflexão sobre as causas do adoecimento, as expectativas em relação ao trabalho e os estressores externos fornece uma base sólida, mas uma investigação mais detalhada permitiria capturar nuances e variações individuais.

Além disso, é crucial reconhecer o papel significativo que a mídia desempenha na formação das percepções e expectativas da Geração Z em relação ao trabalho. Explorar mais profundamente como as narrativas da mídia influenciam a visão dessa geração sobre carreira, sucesso e bem-estar poderia enriquecer a compreensão das forças externas que moldam suas experiências.

Para complementar essa reflexão, seria valioso realizar uma pesquisa científica que ouça diretamente os membros da Geração Z, dando-lhes espaço para compartilhar suas experiências, preocupações e aspirações de maneira mais detalhada. Uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas em profundidade ou grupos focais, permitiria uma análise mais rica das nuances individuais e das diferentes perspectivas dentro dessa geração diversificada.

A interseção entre as experiências pessoais dos jovens profissionais e as mensagens veiculadas pela mídia é um terreno fértil para a pesquisa acadêmica. Investigar como as narrativas midiáticas impactam as escolhas de carreira, a percepção do sucesso e as estratégias de enfrentamento diante dos desafios do mercado de trabalho proporcionaria uma visão mais completa e informada.

Enquanto esta reflexão oferece uma visão preliminar dos desafios da Geração Z no mercado de trabalho, um aprofundamento do tema por meio de pesquisa científica, especialmente incorporando as vozes diretamente envolvidas, seria essencial para uma compreensão mais rica e contextualizada. Isso não apenas contribuiria para o avanço do conhecimento na área, mas também poderia fornecer orientações mais precisas para estratégias de apoio e desenvolvimento voltadas para a saúde mental e bem-estar dessa geração.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H.F.R, PACHECO, M.A.B, LEITE, L.M.C, SANTOS, R.D.C & LOYOLA, C.M.D. Narrativas de prazer e sofrimento no trabalho: impactos na saúde do trabalhador. Research, Society & Development, V.11, n.6, 2022.

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho São Paulo, SP: Boitempo, 2000.

ARAUJO, R.R. & SACHUK, M.I. Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. Revista de Gestão USP, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 53-66, janeiro/março 2007

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEZERRA, M.M., LIMA, E.C., BRITO, F.W.C & SANTOS, A.C.B. Geração Z: relações de uma geração hiperconectada e o mundo do trabalho. Revista Gestão em Análise, Fortaleza, v.08,n.01, p. 136-149, jan/abr,2019.

BHARAT, C., & MAHANANDIA, R. Generation Z entering the workforce: the need for sustainable strategies in maximizing their talent. Human Resource Management International Digest, 26(4), 34-38, 2018.

CANAL CIEE. Empregabilidade Jovem Brasil - Reconhecendo quem faz a diferença pela inclusão produtiva no Brasil. YouTube, 26 de maio de 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/live/Lbnp_OgiQ_g?feature=shared. Acesso em 20 de outubro de 2023.

CERIBELI, H., LOURENÇO, R. & SARAIVA, C. Dificuldades Enfrentadas no Mercado de Trabalho e o Bem-Estar da Geração Z. Revista Gestão & Conexões. 12. 5-26, 2023.

CORDEIRO, F. A., FRIEDE, R., & DE MIRANDA, M. G. A violência simbólica na sociedade do cansaço do século XXI. Revista Augustus, 23(46), 30-53, 2018.

CORSEUIL, C. H. L., FRANCA, M. P., & POLOPONSKY, K. A inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho num contexto de recessão. Novos Estudos CEBRAP, 39(3), 501-520, 2020.

CRESWELL, J. W. & CRESWELL, J. D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

DORSEY, Jason; VILLA, Zconomy: como a geração z vai mudar o futuro dos negócios e o que fazer diante disso. Agir. Rio de Janeiro, 2021.

GIL, A. C. Método e técnicas de pesquisa social. São Paulo, SP: Atlas. 1999.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do Cansaço. 2. ed.– Petrópolis: Vozes, 2017.

LARA, S. M.; BARBOSA, J. K. D.; PAIVA, K. C. M. Percepções Temporais, Prazer e Sofrimento no Trabalho: Um Estudo com Jovens Trabalhadores de Curitiba. Gestão & Regionalidade, v. 37, n. 110, p. 137-153, 2021.

LEITE, K., HAHN, I. S., SCHERER, F. L., & TRINDADE, N. R. Opt-Out: por que profissionais da Geração Z optam por deixar as empresas? Revista Administração em Diálogo - RAD, 24(2), 8-23, 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. de. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MCCRINDLE, M. The ABC of the XYZ: understanding global generations. Sydney: UNSW Press, 2011.

MELO, A. O., TAVARES, M. V. B., FELIX, B. S., & SANTOS, A. C. B. Identidade da geração Z na gestão de startups. Revista Alcance, 26, 320-333, 2019.

OBREGON, Sandra Leonara et al. Geração z: compreendendo as aspirações de carreira de estudantes de escolas públicas e privadas. Revista de Administração. v. 15, n. 26, p. 84-108, dez. 2016.

OECD (2021), Education Policy Outlook: Brasil — com foco em políticas Nacionais e Subnacionais. 2021. Disponível em: https://www.oecd.org/education/policy-outlook/country-profile-Brazil-2021-PT.pdf.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. C138 - Idade Mínima para Admissão. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/temas/emprego/WCMS_235872/lang--pt/index.htm. Acessado em 30 de julho de 2023.

NOVELLA, Rafael et al.Millennials en América Latina y el Caribe:¿trabajar o estudiar? Canadá: BID, 2018.

SACILOTO, E. Et al. Expectativa da geração Z na carreira profissional: um estudo em uma empresa de grande porte em Caxias do Sul/RS. Artigos Convibra, 2017.

SILVA, C.C & BORGES, F. T. Análise Temática Dialógica como método de análise de dados verbais em pesquisas qualitativas. Linhas Críticas, Brasília, vol.23, n.51 p. 245-267, jun. 2027 a set. 2017.

RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.

SALGADO, C. C. R., AURES, R. F. F., & SANTOS, F. J. S. Dialética do “prazer e sofrimento”: a relação de mestrandos e doutorandos com seu trabalho acadêmico. Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão, 16(2), 113-145. 2018.

SANTOS, I. V. P.; AMÂNCIO, N. de F. G.; ROMÃO, M. F.; DE ALMEIDA, K. C. A influência das mídias e redes sociais na saúde mental dos jovens. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 3771–3784, 2023.

TORRES, T. P. R.; BOTTINI, F. F.; PAIVA, K. C. M.; PEREIRA, J. R. Prazer e Sofrimento para Jovens Trabalhadores de Belo Horizonte. Revista de Administração FACES Journal, v. 19, n. 2, p. 8-26, 2020.

World mental health report: Transforming mental health for all. Geneve: World Health Organization; 2022. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 25 de julho de 2023.